

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 198

Data: 11/05/94 Pg.: 13

## ÍNDIOS

# Denunciado o uso de indígenas por narcotraficantes

*Conforme informação de cacique, traficantes pressionam índios para carregar drogas*

**KÁTIA BRASIL**

**M**ANAUAS — A administração da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Manaus vai pedir à Superintendência da Polícia Federal do Amazonas que apure denúncias do índio apurinã Diogo Matias Souza sobre a movimentação dos narcotraficantes na área indígena Ouro Verde, situada na divisa dos municípios de Labria (AM) e Rio Branco, no Acre.

Souza disse ontem, durante a 4ª Assembléia dos Povos e Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira, que cerca de dez aviões monomotores ou bimotores aterrissam diariamente numa pista clandestina próxima à comunidade onde vivem 300 apurinãs. Ele afirmou ainda que alguns índios são usados para transportar a droga de um avião para o outro na pista Ouro Verde. Revoltado, Souza desabafou: "Somos pressionados pelos traficantes, temo por nossa segurança, pois eles têm armas grandes e nós não temos como nos defender."

A denúncia de Diogo Matias Souza foi ouvida no Parque do Mindu em Manaus por 150 lideranças indígenas, entre elas o cacique caiapó Raóni, que foi prestigiar o encontro organizado pela coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (OIAB) para discutir vários assuntos, principalmente demarcações de terras.

Segundo Diogo Souza, os aviões trazem cocaína da Colômbia para ser distribuída em Labria e Rio Branco. A rota é conhecida como Conexão Amazônia. Ele chegou a ser detido sob acusação de participar da máfia do narcotráfico.

A OIAB comunicou ontem que vai pedir à Justiça segurança de vida para Diogo Souza, pois teme represálias dos traficantes.

O administrador da Funai, Raimundo Catarino Cerejo, disse que as denúncias de Diogo Souza são muito graves. Afirmou que o órgão nunca as recebeu formalmente e reclamou da iniciativa do índio de falar sobre o assunto só ontem, durante a assembléia da OIAB. "São gravíssimas, mas vamos fiscalizar e comunicarei formalmente à Polícia Federal", disse.

O chefe da divisão de assistência da Funai, Benedito Rangel de Moraes, que ouviu as denúncias de Diogo Souza disse que tinha conhecimento do fato há muito tempo e que inclusive sabia que os índios não destruíram uma pista

**S**OUZA: "NÓS NÃO TEMOS COMO NOS DEFENDER"

para facilitar as investigações da polícia federal. Moraes disse que está prevista uma operação de fiscalização na aldeia Ouro Verde.

O índio Milson Apurinã disse ter encontrado mais de 60 tambores de querosene utilizados no refino de cocaína. O material foi encontrado próximo a uma pista na aldeia de Ouro Verde. Milson disse que na semana passada ele e seu primo pegaram um pacote com 70 quilos de cocaína. O superintendente da PF, Mauro Spósito, disse que a equipe de agentes federais vem investigando a ação de traficantes, mas que ainda não foram encontradas indícios das denúncias dos índios.